

## Amuos

Estavam alli, os tres, a boa mamã e os dois noivos, no pequeno salão azul claro e ouro de um vasto e sumptuoso redio.

A boa mamã, sentada em fôfa poltrona, bordava a lâ grossa, meias para as creanças pobres. Seus cabellos estavam completamente brancos; mas como era novo ainda o seu orriso, tão doce, tão indulgente!

Quanto aos noivos... ora! pareciam seriamente arruados!

O rapaz, um bello official de uns triuta annos, voltava angado as paginas de um album que já não aguentava semelhante manobra; a dez passos delle, uma encantadora moça abria indifferentemente uma composição para piano.

Que se passaria então?

Seria por ventura um casamento forçado?

E então empregavam, como podiam, seu tempo de noivado?

Nada disse: um romance era este casamento. Tinham-se encontrado em um baile, e este baile decidira o seu futuro.

Mais avisados de que elles, tinham mutuamente os paes mado informações e como tudo combinava, idade, posições, rtunas, famílias, deixaram que elles se amassem tranquillamente.

Mas então que teriam elles? Talvez a boa mamã encarregada de vigiar a ambos fosse nito severa e lhes dissesse:

— Meninos, as conveniencias antes de tudo; meu charo senhor, não olhe para aqui; menina, não olhe para alli.

Oh! bastava contemplar a doce physionomia da avó para se ficar certo de que esta supposição era inadmissivel.

Querida mãesinha, não, ella não os incomodava e nem sequer pensava em atormental-os.

E demais não tinham elles o grande piano, por traz do qual podiam refugiar-se muito a vontade, sob o pretexto de musica, e tratar destes nadas encantadores que fazem a felicidade dos que se amam? Alem disso o mãesinha tinha o ouvido um tanto duro e em certos momentos ainda mais surda ficava.

Mas então que teriam elles, um a examinar o album com olhos tão attentos; a outra a manusear a musica com tanto aborrecimento?

Entre os dois havia apenas arrufos.

A mãesinha sem conhecer o motivo da querella, comprehendera perfectamente a scenasinha que se representava a seus olhos, mas fingia nada ver.

— Questões de nóvo, pensava ella, coisas que o vento leva, mas é preciso que eu intervenha, sem o que estes dois estouvados que estão doidos por uma reconciliação, por amor proprio, estragarão uma de suas melhores entrevistas.

Levantando então a voz, disse-lhes do modo mais natural:

— Meus filhos, o tempo está soberbo; é uma barbaridade ficarem aqui enclausurados; vão dar um gyro pelo jardim.

E, como não parecessem dispostos a seguir o conselho:

— Sr. Luciano, prosequiu ella, offereça o braço á sua noiva e vão gozar um pouco de sol.

Interpellado tão directamente, o bello official não ousou resistir e veio offerecer o braço a Mlle. Magdalena.

Sahiram pela porta-janela e passaram para um elegante vestibulo onde desceram para o jardim.

Deram a principio alguns passos sem fallar, depois elle rompendo o silencio:

— Então, minha senhora, não quer fazer o sacrificio deste chapéo?

— Não senhor.

Era portanto um chapéo a causa dos arrufos. Oh! mas que chapéo elegante!

Eis o que se passara:

A menina Magdalena que, entre parenthesis, era uma rapariga deliciosa, estriara na vespera um chapéo de accordo com a nova moda, mas inteiramente bizarro. Este desgraçado chapéo que lhe ia perfectamente bem, attrahira sobre a moça, durante o passeio, mais de um olhar admirativo com que o Sr. Luciano se sentira offuscado. Neste mesmo dia elle pedira a Magdalena que não puzesse mais o chapéo, a principio por brincadeira, depois por amor proprio. A moça recusara-se.

E eis tudo... Eis o que os havia desunido e áquella hora sombreava-lhes a frente.


— Então, minha senhora, quando nós estivermos casados, não me obedecerá absolutamente?

— Oh! absolutamente, respondeu Magdalena, desta vez, com um ligeiro sorriso... em tudo quanto fór justo e razoavel.

Depois, ao fim de alguns passos:

— E o senhor, quando formos casados, não procurará agradar-me?

— Com certeza, menina... pelo menos no que fór justo e razoavel.



**CRÈME SIMON**  
PARA  
conservar ou dar  
ao rosto  
FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmospha, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

**J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS**  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Cabellereiros.  
*Desconfiar das Imitações.*

METHODO INFALLIVEL  
**DE MOCIDADE  
E DE BELLEZA**  
perpetuas, creada pela

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
com o auxilio do succo benefico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.

Citemos entre outros:

**L'Eau et la Crème** que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro

**Brise Exotique** para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.

**La Fleur de Pêche** suave pó de a roz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.

**A Pate des Prelats** que vos faz essas maos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;

**La Poudre des Prelats** completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e

**Le Savon des Prelats** preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctiosa e communicavel delicioso perfume ao penetrar nos poros.  
Cumpre exigir o nome e a direcção da

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

**NINON DE LENGLOS**  
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

**DUVET DE NINON**  
pó de arroz especial e refrigerante;  
**Le Savon Crème de Ninon**  
especial para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

**LAIT DE NINON**  
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.  
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**LA POUDRE CAPILLEUS**  
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

**SEVE SOURCILIERE**  
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

**LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON**  
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os  
Perfumistas  
e  
Cabellereiros  
de  
França  
e do  
extrangeiro

**VELOUTINE**

**PÓ DE FLOR DE ARROZ**  
especial  
PREPARADO  
COM BISMUTHO  
por

**CH. FAY**  
Perfumista  
9, Rue de la Paix, 9  
PARIS

Perfumaria  
**E. COUDRAY**


**PÓS DE ARROZ**  
Magnolia — Opoponax — Lacteina  
Heliotropo branco  
Edelveiss — Velutina superior.

Perfumaria de Lacteina  
Oleo de Quina — Agua divina  
Perfumaria Primavera  
Bouquet choisi — Perfume para o Lenço

PARIS — 13, Rue d'Enghien — PARIS  
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias  
e Cabellereiros da America.

**M<sup>mes</sup> DE VERTUS SŒURS**  
de **PARIS**  
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "**Verdadeiros espartilhos**" sahindo realmente da Casa de **VERTUS SŒURS**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a **Marca da Casa**.



Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.



— Oh! decididamente como seremos pessoas de bom senso!

E ouviram-se simultaneamente duas gargalhadas.

O gelo tinha-se rompido; recommencaram a dizer mil loucuras, fizeram uma multidão de projectos, desta vez, como verdadeiros noivos.

Sempre conversando, chegaram ao extremo do jardim, debaixo das grandes tilias que os protegia contra o forte calor e a viva claridade do sol; um vago perfume de madresilva fluctuava no espaço, as abelhas zumbiam em torno de suas cabeças

Oh! Como era bom viver! Poderiam por ventura estar arufados no meio de tão ridente natureza? Não havia alegria por toda a parte?

O moço tomou as mãos de sua noiva.

— Diga, Magdalena; não quer ser-me agradável?

— Sim, sim, senhor despota, será obedecido. Mas será assim tão tyranno, quando formos marido e mulher? Será necessario ceder sempre?

Sua meiga physionomia brilhava de alegria e ternura.

— Sempre! murmurou o moço.

E por traz de um arbusto estalou um beijo, o pacto da reconciliação.

Oh! boa mamã! E' assim que vela pelos seus pombinhos?

De sua janella, a avosinha vira tudo, tudo comprehendera e o sorriso que se desenhava em seus labios tronou-se mais doce e mais indulgente.

Elles voltaram então rindo e fazendo ampla colheita de

rosas que Magdalena veio atirar sobre os joelhos de sua avó, cobrindo-a de beijos.

A avosinha accitou as flores e retribuiu as caricias.

Comprehendia tão bem sua alegria! Não tinha ella igualmente a lembrança de sua mocidade?

MME. LEBOSSE-GIRARDIN.

## Pallida

Quando ella se foi embora elle recolheu-se ao seu escon-drijo; pensou e escreveu:

«Si eu lhe dissesse o quanto gostei della havia de offender-se e injuriar-me.

Ella é pallida de pallidez romantica; tem a scisma nos olhos ternos e semnolentos, e a melancolia na bocca da rosa murcha; o nariz afilado como uma borboleta entanguida, que ja nem treme as azas: é a belleza de uma mulher morta!

Quando ella olhava para mim eu sentia o medo de um castigo...

Seu sorriso era frouxo e languido, de uma doença amorosa.

Morta?!... Era o amor de uma mulher morta o que eu

desejava; era o sonho de um anjo; era a idealidade de uma apparição!...

Vaidade, orgulho, amor proprio?... Não sei.

O amor do mundo é cheio de falsidades e ciúmes; eu acreditaria mais no seu amor, si fosse o de uma mulher morta, que já não pôde mentir, nem trahir, e de quem eu não poderia ter zelos.

Eu amei a sua estatua divina. Fosse a Venus de Pigmalião; eu não lhe daria vida. Eu não sou o famoso escultor; mas sou imaginario: tenho-a em frente aos olhos, junto ao peito, perto dos labios.

Para que destruir o idolo?

Mais vale o desejo que o gozo; a chamma deslumbra, mas deixa a solidão. Somente a saudade de uma mulher que morre de amor dura sempre, terna, pura e santa.

O que eu sinto é uma lembrança, uma saudade... não é uma esperança, não é um amor, é uma adoração.

Os poetas gostam mais das lagrimas que dos risos: as lagrimas entram no seio; os risos voam. Tambem ha lagrimas de risos. Zeuxis morreo dessas lagrimas. Tambem ha risos de lagrimas: as dos martyres resignados, que olham para o céu.

Tasso quiz talvez a ventura de uma noite, ao acordar de um sonho, que passára por uma porta de marfim, de onde guardava as illusões vãs; certamente, porem, elle estimou em muito mais a vida de amor, que lhe dea um poema; e a morte de bardo, que lhe deu a immortalidade.

O que della me ficou foi esta santidade e a minha pureza de eunucho; o medo de amor, extremecido e ideal, a figura de uma deusa na redoma de uma nuvem.

O seu riso passa por mim como um turbulo de incenso, oscilando no meio da musica de uma festa.

O seu olhar traspassante tem o encanto e a ternura das estrellas pensativas.

Ainda sinto o contacto de sua mão fria e tenra como as remiges assetinadas das azas de uma pomba que quer fugir.

E' pallida e fria tal qual o marmore de um sepulchro; mas é no marmore que se desvelam as fórmas esculpturaes. A cithra finge, illude, dá a graça, não a formosura.

Ella tem essa belleza esthetica dos anjos; tem essa tristeza attractiva das wills: as wills não vivem; tem esse encanto silencioso das apparições.

O lyrio não tem a belleza da rosa, mas o seio estrellado de lagrimas, emblema do sacrificio, e o pendor da scisma.

O amor das mulheres de carne promove o delirio e a loucura periodica; mas o amor das mulheres pallidas cuja pallidez vae até a ternura dos olhos mortos voltados para o céu, promove o prazer inoffensivo, intimo, de enlevamento, de culto.

Morta eu a amaria sempre, lyrio de minh'alma!

Ah! sim, eu sei o que quero, eu sei o que digo; sim, tu és morta para mim, porque o meu amor nunca te será revelado, porque eu não posso transpor o sanctuario do teu templo virginal. O morto sou eu, o morto de amores, eu que te adoro na solidão do meu peito, no deserto de minh'alma!

Não ouvirás as minhas blasphemias; eu não posso entretanto, cohibir as profanações do meu pensamento, as vaidades dos meus sonhos.

Ah! si foras morta, eu não teria medo do meu amor, beijaria os teus labios de gelo, e os teus olhos de vidro.»

J. DE MORAES SILVA.

## Não morreu...

Não morreu, filha minha, o teu esposo,  
Pois não morre jamais quem sobre a terra  
Uma alma de bondade cheia encerra  
E um coração formado grandioso...

Quem sabe ser marido tão extremoso,  
Quem ao prazer os labios seus não cerra,  
Quem p'ra longe do lar maguas desterra,  
Não morre porque foi ente ditoso.

Foi cidadão de sans virtudes cheio,  
Todos o qu'riam — alma bem formada —  
Por entre os risos ou da dor no meio.

Queres saber si morreu, ó filha amada?  
Vê si o não vês no fundo do teu seio.  
Não? Olha-o em cada filha idolatrada.

A. J. FERREIRA LOPES.

Rio, 4 de Dezembro de 1893.

## MOSAICO

Vamos contar ás nossas leitoras um caso interessante: Madame Servilh Conning, uma das inglezas mais conhecidas na grande aristocracia de Londres, estabeleceu, ha muito pouco tempo, uma sociedade, intitulada: *Defeza do sexo*.

Esta sociedade dispõe-se a advogar os interesses da mulher e é uma das mais solidas, no genero, na Europa.

Um dos principaes artigos do seu regulamento reza o seguinte:

Nenhuma mulher poderá casar-se, depois dos 30 annos.

Aconteceu desgraçadamente que só aos 32, encontrou miss Servilh Conning um noivo, o que prova exuberantemente que a celebre propagandista não era feia, nem nada.

Não lhe fez má cara, e tanto é isso verdade que um mes depois casava-se ella com Mr. Horlin Bellow.

Foi um escandalo na sociedade que se dissolveu por unanimidade de votos.



PAIZAGEM





A GULOSA

Bem veem as leitoras que acima de tudo paira, soberano, agestoso, o amor, o czar de todos os tempos, o grande e maculado rei de todas as epochas. E por causa disso dissolheu-se a sociedade *Defeza do xó*.

\*

Chegou ha pouco tempo a Paris o reverendissimo padre protestante John Creber. Vinha decidido a demonstrar, na grande capital franceza, que a melhor cura dos alienados era o exorcismo. Attacava assim o venerando sacerdote as theo- as mais solidas dos mais abalisados alienistas e fundava ma doutrina nova, baseada unica e exclusivamente na tença.

Suppõe a leitora, por accaso, que o homem não teve sec- arios?

Puro engano. O seu consultorio está cheio dia e noites e, segundo as ultimas noticias, já a policia parisiense manifestava intenções de tomar conhecimento do caso.

\*

O sol doira a quem o vê, o sabio allumia a quem o ouve.

\*

Quem dá muito acanhadamente, obriga pouco; quem dá pouco magnificamente, obriga muito.

\*

Calino metheu-se, um dia, a creador de animaes de raça para o sport do Rio de Janeiro.

Derrotado, batido miseravelmentè em todos os pareos em que empenhou os seus animaes que dizia serem de puro sangue, exclamou:

— Pois bem, já agora só inscreverei animaes que não tenham sangue impuro, nem impuro.

Quero animaes sem sangue.

\*

Desconfiae da mulher que e muito religiosa e da que não tem religião nenhuma.

\*

Disseram a um pedante atheniense que as gralhas viviam duzentos annos.

— Não creio! exclamou elle; mas como não quero discutir sem provas, hei de comprar uma para certificar-me.



### Junto a um quadro

Pergunto ao coração quando palpita  
 Porque treme ao contacto da cambraia...  
 Se fitas-lhe o olhar, elle desmaia,  
 N'uma doce impressão que o sobreexcita.

Quanta vida esta tela não agita  
 Ante a chispa do olhar, sem que elle traia  
 De leve o que sentio, mas que se espraia  
 Nas ondas do pensar de quem medita!

Como Christo podesses tu um dia,  
 Accaso, resurgir d'este retrato,  
 Sereno e sem as vascas da agonia...

Milagre!... Sem estares mais coacto,  
 Brilhando como o Genio que irradia,  
 Eu talvez resurgisse ao teu contacto!

IGNEZ SABINO.

### ECONOMIA DOMESTICA

#### Pello ou buço desgraciosos

A natureza engana-se algumas vezes, transporta de um sexo a outro um privilegio que parecia ser exclusivo.  
 Por consequencia as pessoas que são victimas devem ter o maior empenho em libertar-se de tão incomodos adornos.  
 Ha grande numero de depilatorios. Um dos melhores e de mais facil execução é o seguinte.  
 Reduzir a pó — e misturar muito — tres grammos de hydro-sulfato de soda, dez grammos de cal viva e outro tanto de amido.  
 Este pó é dissolvido em um pouco d'agua; a massa d'ahi resultante será applicada a parte que se quizer desnudar: depois de um ou dois minutos está produzido o effeito. Lava-se immediatamente com agua fria ou morna.

### AS NOSSAS GRAVURAS

#### Paizagem

A nossa paizagem é bem simples; mas não deixa de ser bem interessante.  
 Os bois descem pezados, languidos, como que dominados pela agonia do sol que succumbe no horizonte; enquanto lá

emcima o boiadeiro anima-os com gritos de estimulo que vão se perder, além, nas quebradas.

#### A Gulosa

Temos certeza plena de que, com o quadrinho cujo titulo encima estas linhas, fazemos um precioso mimo ás nossas leitoras.

Não ha uma só figura neste quadro que não seja um primor. E, dominando tudo, com a magestade infantil de quem sabe que quem, póde e manda, illumina a tela inteira o precioso perfil da pequenina que ordena a sua mamã que lhe dê mais.

Com a outra mãosinha segura soffregamente os boios que estão no prato, o qual rolaria pelo chão, se o não amparasse o galante irmãosinho, vestido a Luiz XV.

A mamã recebe, com o coração a trasbordar de amor e ternura, a intimativa da filhinha adorada, feliz de obedecer-lhe; mas antes finge recusar-lhe o que pede, para mais lousadamente saborear o encanto d'aquelle dominio que é a sua ventura.

A outra irmansinha ri-se ao lado. E feliz com tudo, com o sorriso dos venturosos, dos que chegam ao termo da vida, rodeados de amor e de carinhos, a avosinha, a santa avosinha, lá ao fundo, apoiada ao espaldar da cadeira, abençoa do intimo d'alma aquelle interior domestico que é seu, porque todos que a cercam são seus filhos, seus rebentos.

E' um quadro que consola, que faz bem ao espirito e cuja contemplação demorada faz-nos despertar um mundo de impressões doces e ineffaveis.

**DELETTREZ**  
 EM PARIS  
 INVENTOR DA NOVA  
**PERFUMARIA**  
 extra-fina  
 DE  
**AMARYLLIS**  
 DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
 Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
 essencia. . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
 Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**  
 Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**  
 Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**  
 Brilhantina . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

**T. JONES**  
 Fabricante  
 de Perfumaria Inglesa extra-fina

**VICTORIA ESSENCIA**  
 O mais delicioso perfume do Mundo.  
 Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

**FLUIDE IATIF**  
 Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel  
 Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

**LA JUVENILE**  
 Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel  
 Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cullados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.  
 Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

**LAIT IATIF, chamado LILY WASH**  
 para embellezar a tez.  
 Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaduas.

**CREAM IATIF**  
 Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

**AGUA DE TOUCADOR JONES**  
 Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

**ELIXIR e PASTA SAMOHTI**  
 Dentifricio antiseptico e tonico. Franquea os dentes e fortifica as gengivas.  
**23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS**  
 Depositos em todas as principaes Perfumarias.

**L. T. PIVER em PARIS**  
 IMPORTADOR DA  
 NOVA PERFUMARIA Extra-fina  
 AO

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

SABÃO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO pó de arroz. . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 EXTRACTO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA. . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 LOTION . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO POMADA. . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶女史

**XAROPE DE DENTIÇÃO**  
 do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

**PAPEL E CIGARROS**  
**ANTI-ASTHMATICOS**  
 de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 15 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

**NUNCA APPLIQUE-SE UM**  
**VESICATORIO SEM SE TER O**  
**VESICATORIO DE ALBESPEYRES**

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS  
 Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE  
 FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS  
 E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELA  
 ACADEMIA DE MEDICINA  
 DE PARIS

Resumem todas as  
 Propriedades  
 do IODO  
 e do FERRO.

40  
 Rua Bonaparte  
 PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue**.

**PILULAS DE PEPSINA**  
 DE  
**HOGG** Pharmaceutico  
 EM PARIZ  
 2, rua de Castiglione

**1º PILULAS NUTRIMENTIVAS**  
 de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel. — 5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco.  
 Dose: 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

**2º PILULAS** de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem dellas (perdas brancas, côres pallidas, menstruações difficeis) e para fortificar os temperamentos debilitados. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.  
 Dose: de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.

**3º PILULAS** de Pepsina e Iodureto de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a phthisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.  
 Dose: 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.  
 Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL